

20  
25

# O Brasil no Cenário Global de Investimentos em Intangíveis

Como o país se posiciona frente às principais  
economias na nova fronteira de investimentos

**Instituto Nacional da Propriedade Industrial**

**Luiss**  
Business  
School



# Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

## Presidente

JÚLIO CÉSAR CASTELO BRANCO REIS MOREIRA

## Diretora Executiva

TANIA CRISTINA LOPES RIBEIRO

## Coordenador-Geral de Economia e Inovação

RODRIGO VIEIRA VENTURA

## Chefe da Divisão de Inteligência de Mercado e Preços

KÁTIA R. DO VALLE FREITAS PINTO

## Ficha técnica

**Supervisão geral:** Rodrigo Ventura (*Economista-chefe*)

**Autores:** Rodrigo Ventura e Kátia Freitas Pinto

## Informações adicionais

**Nota:** Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte.

**Sugestão de citação:** INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). (2025). O Brasil no Cenário Global de Investimentos Intangíveis: Como o país se posiciona frente às principais economias na nova fronteira de investimentos. Rio de Janeiro: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

**Unidade Responsável:** Coordenação-Geral de Economia e Inovação - ECON. Rua Mayrink Veiga 9, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20090-91.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de Propriedade Intelectual e Inovação Economista Claudio Treiguer  
Bibliotecário Evanildo Vieira dos Santos - CRB7-4861

I59

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Presidência. Diretoria Executiva. Coordenação-Geral de Economia e Inovação (ECON).

O Brasil no cenário global de investimentos em intangíveis: como o país se posiciona frente às principais economias na nova fronteira de investimentos. / Rodrigo Vieira Ventura e Kátia Freitas Pinto. Rio de Janeiro: INPI, 2025.19 p.; figs.

1. Propriedade Intelectual – Ativos intangíveis. 2. Economia intangível – Brasil. 3. Investimento intangível – Brasil. I. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil).

CDU: 347.77: 336.7(81)

# Sobre o projeto

## *A emergência do capital intangível e os limites das métricas tradicionais*

A aceleração da produtividade observada no final dos anos 1990, impulsionada pela adoção generalizada de tecnologias da informação, marcou uma mudança estrutural na economia global: a crescente dissociação entre o valor de mercado das empresas, refletido nas bolsas de valores, e suas métricas contábeis convencionais baseadas em ativos físicos.

Com os ativos intangíveis assumindo papel central na geração de valor, essa transformação levanta questões relevantes sobre a capacidade dos dados macroeconômicos e financeiros oficiais – particularmente as Contas Nacionais – de refletirem adequadamente essa nova realidade produtiva.

Foi com a motivação de discutir os desafios metodológicos e analíticos associados à mensuração do capital intangível – bem como as implicações dessa nova dinâmica para o crescimento, a produtividade e a formulação de políticas econômicas no século XXI –, que a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** em parceria com a universidade italiana **Luiss Business School (LBS)** lançaram, em 2024, o projeto [\*Intangible Assets in the Global Economy: Better Data for Better Policy.\*](#)

Ao gerar dados abrangentes e atualizados sobre uma ampla gama de ativos intangíveis – incluindo aqueles ainda não capturados pelas estatísticas oficiais –, o projeto contribui para preencher lacunas críticas de informação e fortalecer a formulação de políticas baseadas em evidências. De fato, mais de 60% dos investimentos em ativos intangíveis permanecem fora das métricas oficiais.

---

*Mais de 60% dos investimentos em ativos intangíveis ainda não são capturados pelas estatísticas oficiais dos países*

---

O relatório [\*World Intangible Investment Highlights \(WIIH\)\*](#) e a base de dados [\*Global INTAN-Invest\*](#), ambos atualizados anualmente, representam ferramentas essenciais para esse avanço, ao oferecer dados consistentes e tempestivos para apoiar o desenho de políticas mais precisas. Os dados revelam uma tendência clara: desde 2008, os investimentos em ativos intangíveis – como software, bases de dados, marcas, desenhos industriais e P&D – crescem, em média, quase quatro vezes mais rápido que os investimentos tangíveis, consolidando-se como parte central e estratégica do PIB global.

Abrangendo 27 economias de renda alta e média – que juntas representam mais da metade do PIB global em 2024 –, a segunda edição do WIIH, publicada em julho de 2025, contou com a participação do **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)** e traz pela primeira vez estimativas para o Brasil. É dentro deste contexto que o suplemento [\*O Brasil no Cenário Global de Investimentos Intangíveis\*](#), elaborado pelo INPI em caráter complementar ao WIIH, aprofunda a análise sobre a posição do país frente às economias líderes nessa nova fronteira de investimentos, evidenciando desafios estruturais e destacando oportunidades estratégicas.

# Economia intangível no Brasil

## *Tendências globais e a inserção do país na nova fronteira do investimento*

O avanço da economia intangível tem redefinido as dinâmicas de crescimento e competitividade em escala global. No entanto, a mensuração desses ativos ainda enfrenta limitações, especialmente no âmbito das estatísticas nacionais. A metodologia utilizada para elaborar as estimativas de investimentos em ativos intangíveis ainda não regularmente capturados pelas Contas Nacionais foram desenvolvidas com métodos e fontes alinhados aos padrões desse sistema estatístico. No caso do Brasil, os dados utilizados incluem as Tabelas de Recursos e Usos (TRUs) e a Matriz Insumo-Produto – ambas elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no âmbito do Sistema de Contas Nacionais do Brasil (SCN) –, além de informações sobre trabalho e renda extraídas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego<sup>1</sup>.

### O que são ativos intangíveis?

Os ativos intangíveis são os principais responsáveis pela vantagem competitiva das empresas mais valiosas do mundo atual. Diferentemente do capital físico, eles incluem elementos como P&D, softwares, bases de dados, desenhos industriais, marcas, conhecimento organizacional e capital humano qualificado – fatores que impulsionam o valor econômico das organizações.

### Por que eles são estratégicos?

Na Economia do Conhecimento, os ativos intangíveis impulsionam a inovação, fortalecem a fidelidade dos consumidores e sustentam ganhos de produtividade e competitividade. Embora “invisíveis”, são fundamentais para o crescimento econômico, a geração de empregos qualificados e a elevação do padrão de vida.

### Por que medi-los com precisão?

Apesar de seu peso crescente na economia, os ativos intangíveis ainda são pouco compreendidos e subestimados nas estatísticas tradicionais. Medições precisas são essenciais para identificar os reais motores do crescimento e orientar políticas públicas eficazes. A ausência de dados adequados pode levar à alocação ineficiente de recursos, subinvestimento e decisões equivocadas de política econômica.

Os resultados da edição 2025 do WIIH, a primeira a trazer dados para o Brasil, evidenciam que a liderança global na chamada economia intangível apresenta diferentes dimensões. Os Estados Unidos lideram em valores absolutos de investimento, enquanto a Suécia se destaca pela intensidade (investimento em proporção ao PIB). Já a Índia apresenta o crescimento mais acelerado. A categoria de software e dados segue como o principal vetor de expansão, e a interseção entre inteligência artificial (IA) e investimentos – tanto tangíveis quanto intangíveis – constitui o eixo temático central do relatório deste ano.

A seguir são apresentadas as sete principais tendências identificadas no WIIH 2025 e como o Brasil se insere em cada uma delas.

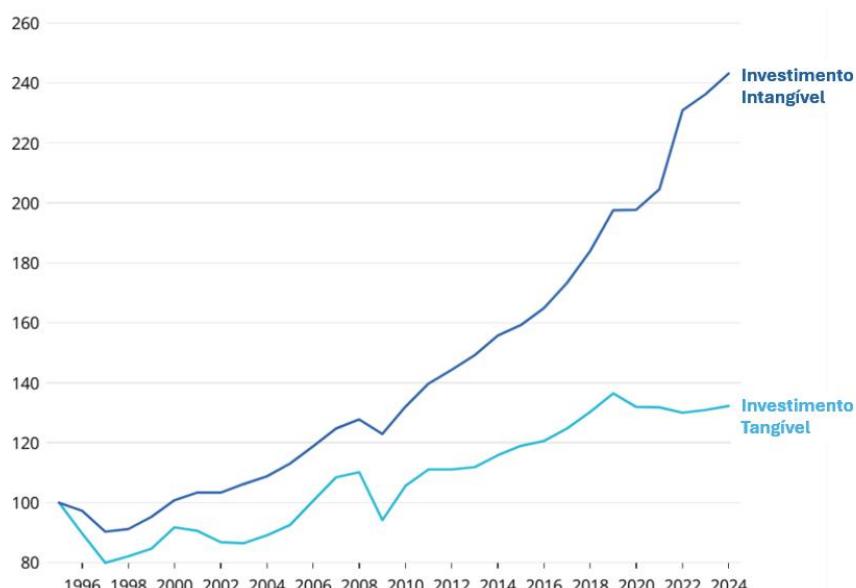
<sup>1</sup> Os métodos utilizados para desenvolver as estimativas harmonizadas de investimento em ativos intangíveis estão documentados em Bontadini et al. (2022).

## Tendência 1: Investimento intangível no Brasil cresce em ritmo mais acelerado que o tangível

Nas 27 economias analisadas, o investimento em ativos intangíveis tem consistentemente superado o em tangíveis. Entre 1995 e 2024, os intangíveis mais que dobraram (+143%), enquanto os tangíveis cresceram apenas 32%. A partir de 2008, essa diferença tornou-se mais acentuada: intangíveis cresceram 4% ao ano (a.a.), contra 1% dos tangíveis (Figura 1)<sup>2</sup>.

**Figura 1**

O aprofundamento do gap entre investimentos tangíveis e intangíveis (base 1995=100)



Fonte: WIIH (2025, p.2)

O Brasil reflete esse mesmo padrão. Entre 2010 e 2021, o investimento intangível no país cresceu 2% a.a., enquanto o tangível recuou 0,8% a.a.. De 2020 a 2021, houve uma aceleração desta tendência: intangíveis cresceram 14% e tangíveis 8%. Com isso, em 2021 a participação dos investimentos em ativos intangíveis no investimento total da economia brasileira alcançou 47% (Figura 2)<sup>3</sup>.

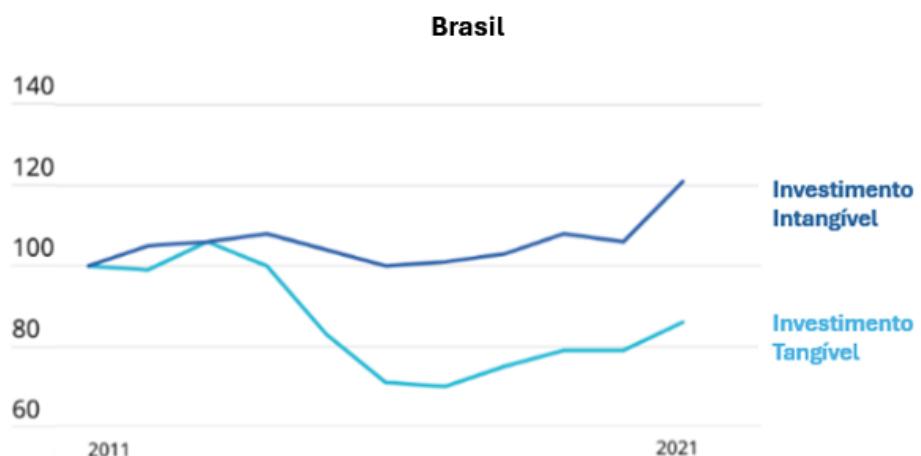
*Os intangíveis cresceram 2% a.a. na última década e já respondem por 47% do investimento total da economia brasileira*

<sup>2</sup> Os valores de investimento são expressos a preços constantes de 2020 e agregados nas seguintes economias: Brasil, UE-22, Índia, Reino Unido e Estados Unidos. Ao longo deste relatório, as estimativas em "preços constantes de 2020" referem-se a estimativas em termos de volume, calculadas como séries encadeadas. A cobertura de dados varia de acordo com o país: Brasil (2010–2021) e Índia (2011–2022). O Japão é excluído deste gráfico devido à indisponibilidade de estimativas a preços constantes de 2020 em paridade do poder de compra (PPC). As economias da UE-22 são: Bulgária, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha e Suécia. Fonte: banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI–LBS, julho de 2025).

<sup>3</sup> Os valores de investimento são expressos a preços constantes de 2020. A disponibilidade de dados para o Brasil é até 2021. Fonte: banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI–LBS, julho de 2025).

**Figura 2**

*Investimento em ativos intangíveis e tangíveis no Brasil (base 2011=100)*



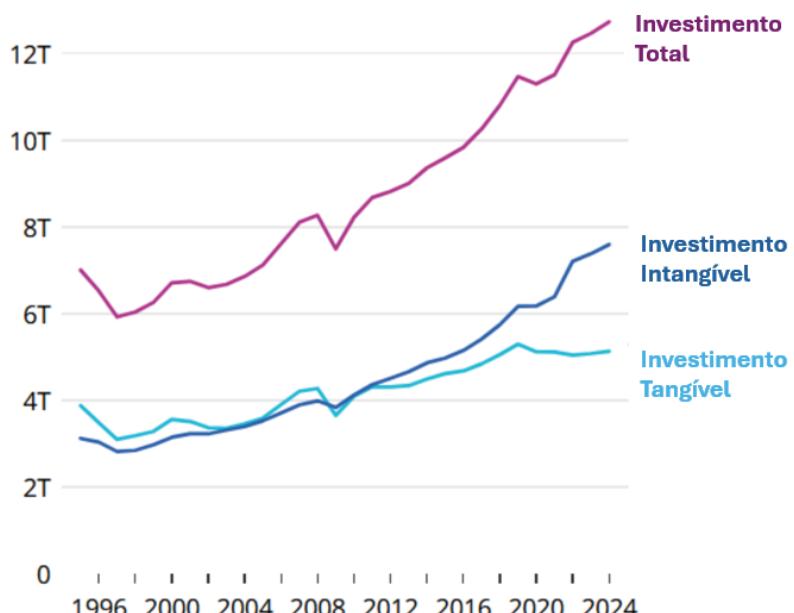
*Fonte: Adaptado de WIIH (2025, p.5)*

**Tendência 2: Intangíveis são resilientes a crises e sustentam o investimento total na economia brasileira**

Apesar de choques macroeconômicos – incluindo inflação, juros elevados, retração do investimento tangível, desaceleração do PIB e do comércio internacional –, o investimento total global manteve-se estável, sustentado pela expansão dos ativos intangíveis. Entre 2020 e 2024, o investimento total cresceu 12%, impulsionado por um aumento de 23% nos intangíveis, enquanto os tangíveis tiveram crescimento marginal no período (Figura 3).

**Figura 3**

*Intangíveis impulsionam o crescimento do investimento global (em US\$ trilhões PPC)*



*Fonte: WIIH (2025, p.6)*

Esse crescimento persistente do investimento intangível tem contribuído para atenuar um déficit de investimento mais severo e, por consequência, sustentado o crescimento da produtividade. Enquanto o investimento em máquinas, equipamentos e ativos imobiliários estagnou, as empresas, inclusive no Brasil, continuaram investindo em P&D, softwares, dados e recursos organizacionais. Esses ativos intangíveis não apenas apoiam o aprofundamento do capital, mas também impulsionam ganhos de produtividade, particularmente em serviços e setores intensivos em inteligência artificial.

### Tendência 3: Cresce a participação do investimento intangível no PIB brasileiro

A proporção do investimento intangível no PIB das 27 economias analisadas aumentou de cerca de 10%, em 1995, para 13,6% em 2024, superando os investimentos tangíveis desde 2009. Por outro lado, os investimentos tangíveis reduziram sua participação no PIB de 12% para 11% no mesmo período (Figura 4).

**Figura 4**

*Investimentos intangíveis como parcela do PIB (em %)*



*Fonte: WIIH (2025, p.7)*

A Suécia lidera em intensidade de intangíveis (16% do PIB), seguida pelos Estados Unidos, França e Finlândia. O Brasil apresenta intensidade de investimento intangível equivalente a 8,5% do PIB, superior ao observado, por exemplo, em países como Polônia e Espanha (Figura 5). Esta contribuição dos investimentos intangíveis para o PIB do Brasil supera a contribuição de setores econômicos tradicionais relacionados à produção de *commodities* no país, como a agropecuária (7,7% do PIB) e a indústria extractiva mineral (5,5% do PIB) (Figura 6).

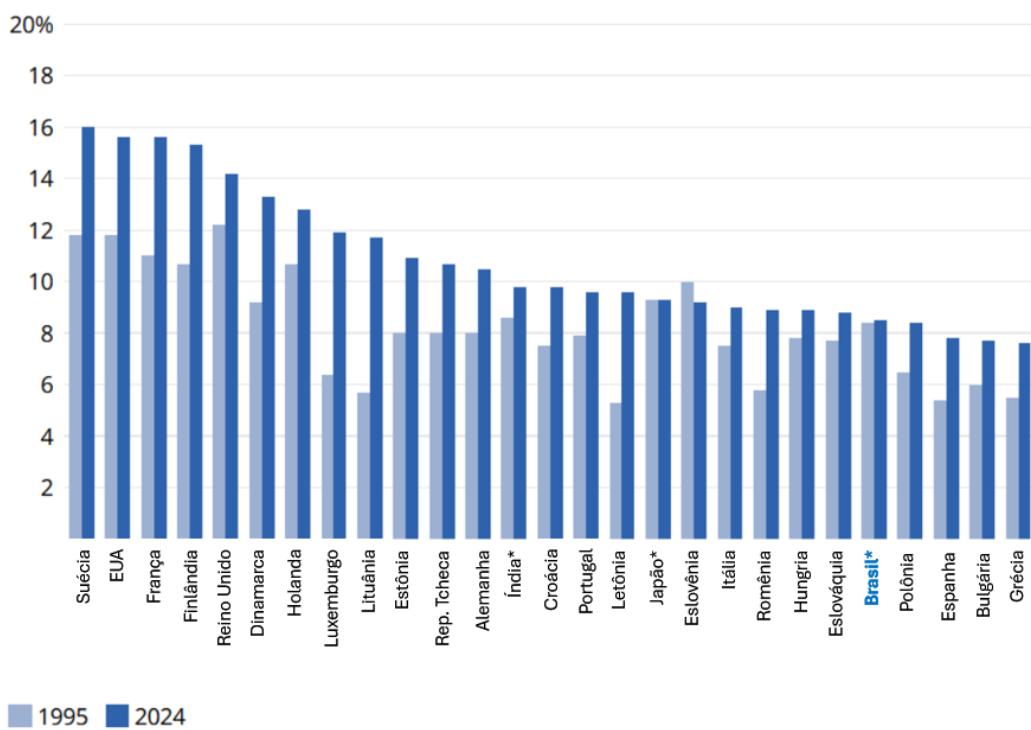
---

*A contribuição dos investimentos intangíveis para o PIB do Brasil, de 8,5%, supera a contribuição de setores econômicos tradicionais relacionados à produção de commodities, como a agropecuária (7,7%) e a indústria extractiva mineral (5,5%)*

---

**Figura 5**

*Intensidade de investimento intangível (em % do PIB)*



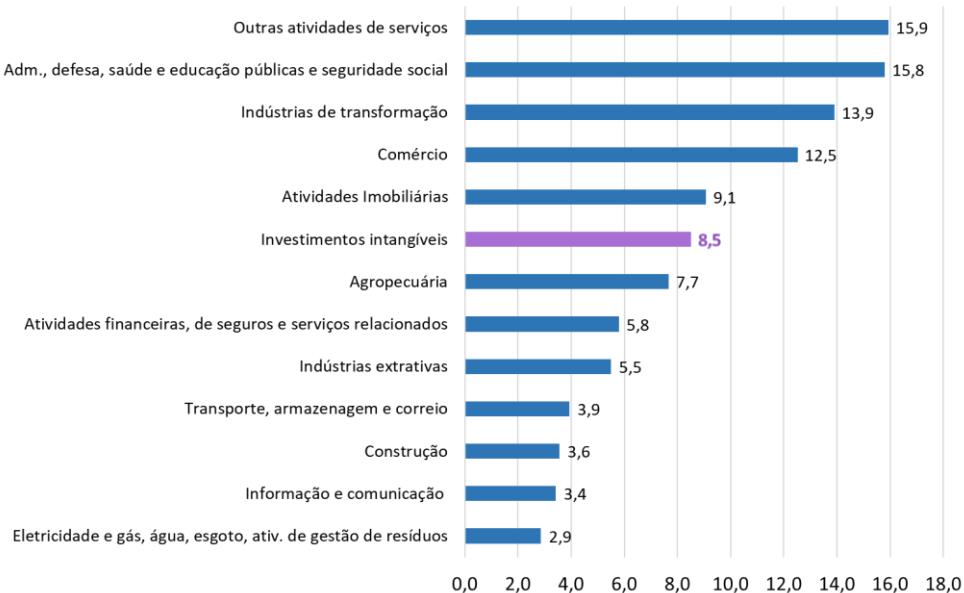
■ 1995 ■ 2024

\*Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, os dados do Brasil são para os anos de 2010 e 2021; os dados da Índia são para os anos de 2011 e 2022; e os dados do Japão são para os anos de 2013 e 2023. As estimativas para a Índia e o Brasil excluem o setor informal para garantir a comparabilidade com outras economias avançadas. As fontes de dados indianas se referem ao ano fiscal de julho a junho. Fonte: Banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2025).

*Fonte: WIIH (2025, p.8)*

**Figura 6**

*Contribuição do investimento intangível e de setores econômicos no PIB do Brasil (em %)*



*Fonte: Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS)*

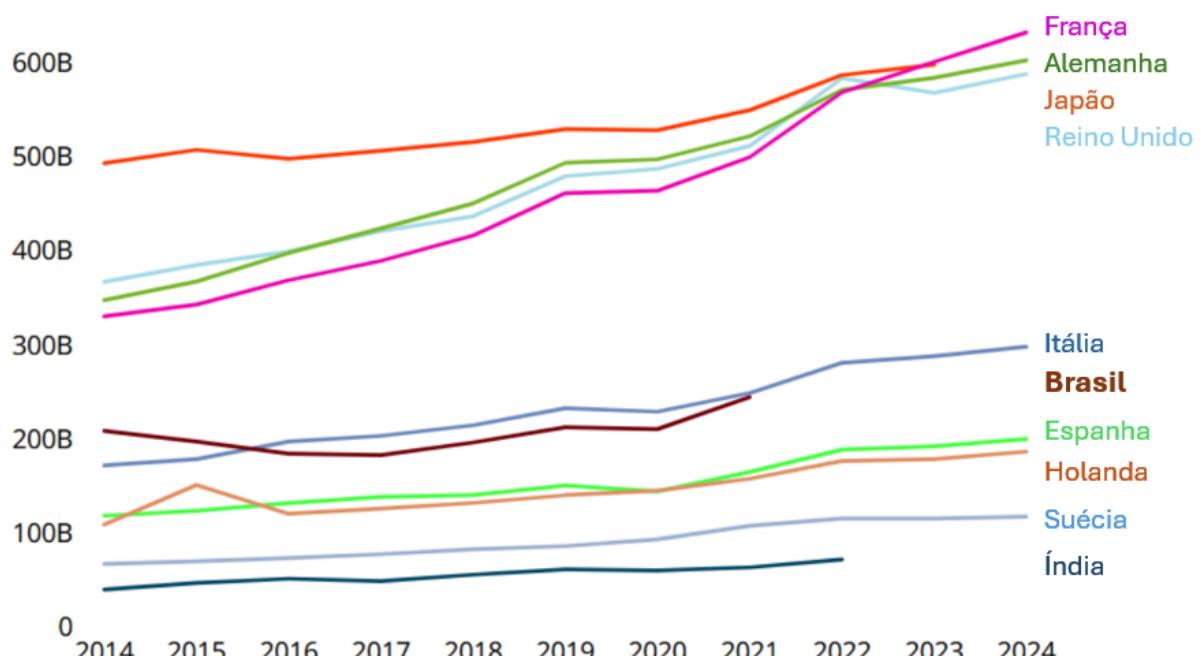
#### Tendência 4: EUA lideram em níveis absolutos de investimento intangível e Brasil se destaca entre pares

Os Estados Unidos mantêm liderança absoluta, com níveis de investimento intangível superiores à soma de França, Alemanha, Japão e Reino Unido, alcançando US\$ 4,7 trilhões em 2024. O Brasil apresenta desempenho expressivo: o investimento em intangíveis atingiu níveis superiores a Espanha, Holanda e Suécia, atingindo US\$ 244 bilhões em 2021 – levemente inferior ao da Itália (Figura 7).

*Em valores absolutos, os investimentos em ativos intangíveis no Brasil superam a marca de US\$ 240 bilhões*

**Figura 7**

*Investimentos em intangíveis em economias selecionadas (em US\$ bilhões PPC)*



Fonte: WIIH (2025, p.11)

#### Tendência 5: Complementaridade entre capital tangível e intangível é obstáculo para alavancar o investimento no Brasil

Nas 15 maiores economias observa-se um padrão consistente: o investimento em ativos intangíveis cresce mais rapidamente do que em ativos tangíveis (Figura 8)<sup>4</sup>. A Índia apresenta o crescimento mais acelerado, com taxa de crescimento anual de quase 7% a.a. entre 2011 e 2022.

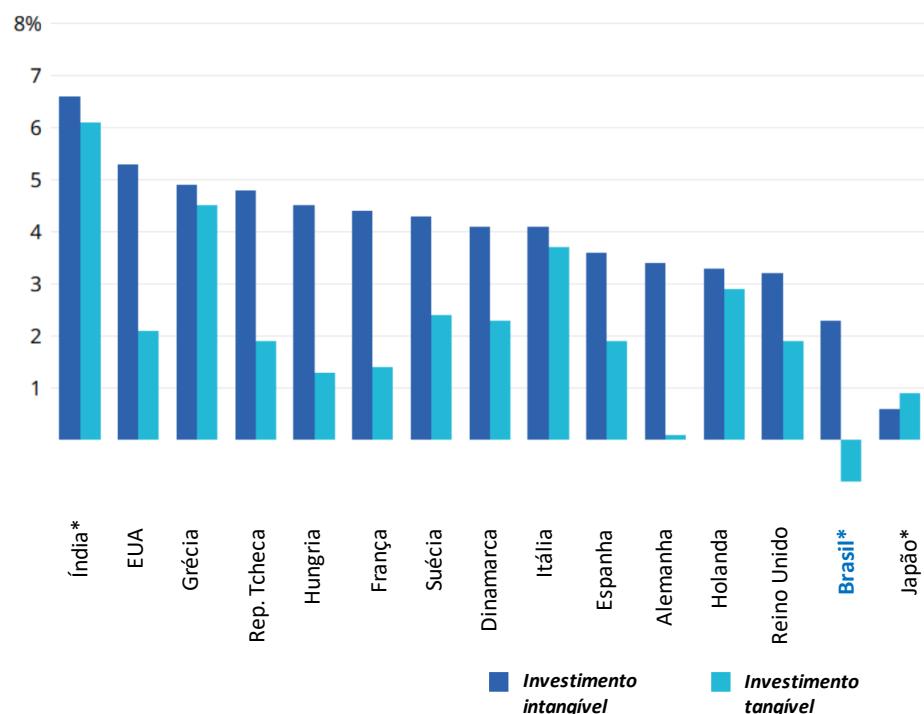
O caso do Brasil merece destaque. Embora o investimento em ativos intangíveis tenha crescido a uma média de 2% a.a., os investimentos em ativos tangíveis recuaram, em média, 0,8% a.a. no mesmo

<sup>4</sup> O CAGR é baseado em dados de investimento a preços constantes de 2020.

período – um movimento que difere de todos os demais países analisados, que, apesar do crescimento menos acentuado, ainda mantiveram variações positivas de investimento em ativos tangíveis. Esse resultado evidencia a urgência de políticas que promovam a complementaridade entre os dois tipos de capital, de modo a alavancar o investimento total da economia brasileira.

**Figura 8**

*Crescimento anual médio dos investimentos intangíveis e tangíveis nas 15 maiores economias (% a.a.)*



\*Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, os dados do Brasil são para os anos de 2010 e 2021, respectivamente, os dados da Índia são para os anos de 2011 e 2022, respectivamente, e os dados do Japão são para os anos de 2013 e 2023, respectivamente. As estimativas para a Índia e o Brasil excluem o setor informal para garantir a comparabilidade com outras economias avançadas. Observe que as fontes de dados indianas se referem ao ano fiscal de julho a junho. Portanto, 2011 significa julho de 2011 a junho de 2012 e assim por diante. Fonte: Banco de dados global INTAN-Invest da OMPI-LBS, julho de 2025.

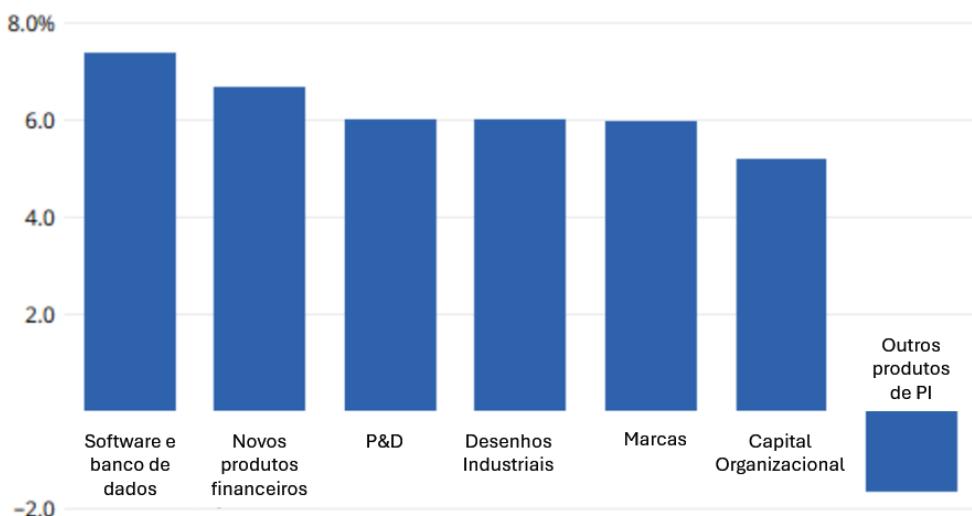
*Fonte: WIIH (2025, p.11)*

## **Tendência 6: Softwares e dados lideram o crescimento dos investimentos em intangíveis, trazendo oportunidade para o Brasil**

Software e bancos de dados foi a categoria de ativos intangíveis de crescimento nominal mais rápido entre 2013 e 2022, expandindo-se a uma taxa média de 7% a.a. (Figura 9). Esse tipo de ativo é seguido por novos produtos financeiros, P&D, desenhos industriais e marcas. Em 2021-2022, software e dados cresceram mais de 9% em termos nominais. Notavelmente, os investimentos em marcas e desenhos industriais também tiveram aumento recente.

**Figura 9**

Software e dados crescem mais rapidamente do que outros intangíveis em termos nominais (% a.a.)



Fonte: WIIH (2025, p.13)

A relação entre inteligência artificial (IA) e investimento é estratégica para a transformação econômica. A IA estimula duas frentes complementares de investimento: de um lado, em ativos tangíveis – como infraestrutura física e equipamentos; de outro, em ativos intangíveis – como dados, software, inovação e capacitação profissional. Setores que produzem tecnologias de IA investem intensivamente em hardware, semicondutores e *data centers*. Já os setores que utilizam IA em seus processos aplicam recursos em sensores inteligentes, robótica e sistemas de visão computacional, integrando essas soluções às suas operações.

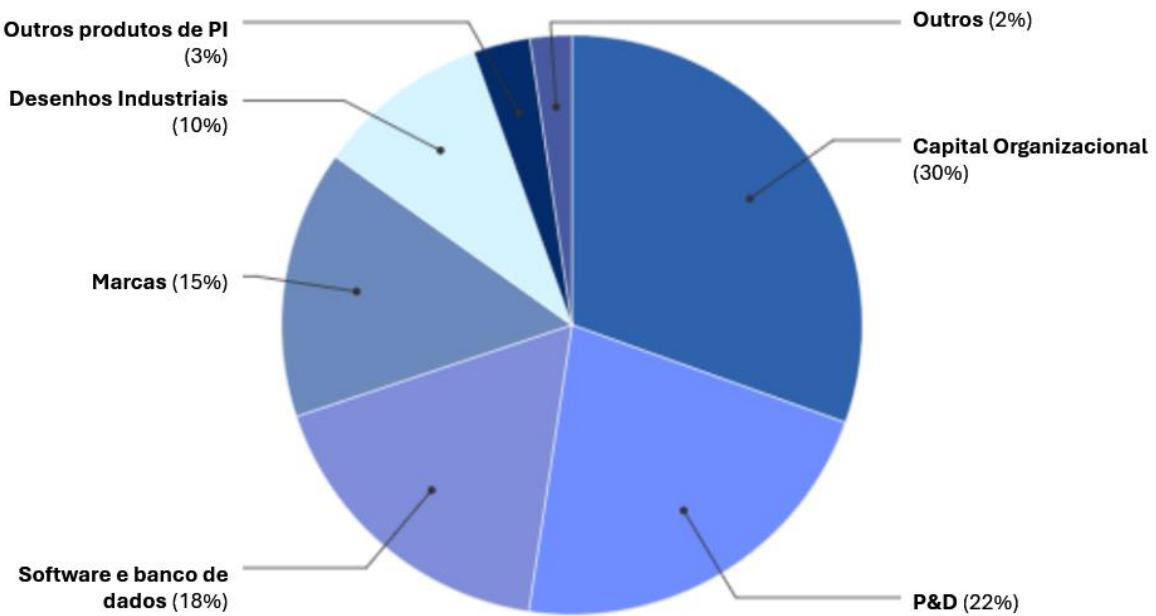
No entanto, a infraestrutura global de IA ainda apresenta uma distribuição desigual, com os Estados Unidos mantendo ampla liderança. Em muitas economias, incluindo o Brasil, os investimentos tangíveis associados à IA ainda são incipientes. Esse cenário abre uma janela de oportunidade para o país avançar com políticas públicas e incentivos voltados à adoção e ao desenvolvimento da IA – especialmente em áreas críticas como software, dados e formação de talentos – que constituem a "camada inteligente" responsável por transformar o hardware em sistemas produtivos de alto valor agregado.

### **Tendência 7: Capital organizacional predomina dentre os investimentos intangíveis e Brasil se destaca relativamente em marcas**

Dentre as 27 economias analisadas, o capital organizacional lidera entre as categorias e responde por 30% do investimento intangível em 2022. Esse capital refere-se ao *know-how* interno no gerenciamento e organização de operações, crucial para aumentar a produtividade e impulsionar a inovação. Na sequência aparecem P&D (22%), software e bancos de dados (18%), marcas (15%) e design (10%) (Figura 10).

**Figura 10**

O capital organizacional representa a maior parcela do investimento intangível, seguido por P&D, software e bancos de dados (composição % em 2022)



Fonte: WIIH (2025, p.17)

Os padrões específicos de cada país mostram diferenças notáveis na composição do investimento intangível. O Brasil e o Reino Unido lideram relativamente em marcas, cada um compreendendo cerca de 25% de seu investimento intangível total, contrastando com a Índia (10%) e os Estados Unidos (12%) (Figura 11)<sup>5</sup>.

Essa forte presença em marcas no Brasil demonstra a importância do *branding* e da reputação no valor de suas empresas, mas também aponta para a necessidade de equilibrar esses investimentos com outras categorias de intangíveis, como software e dados, onde a Índia, por exemplo, se destaca.

---

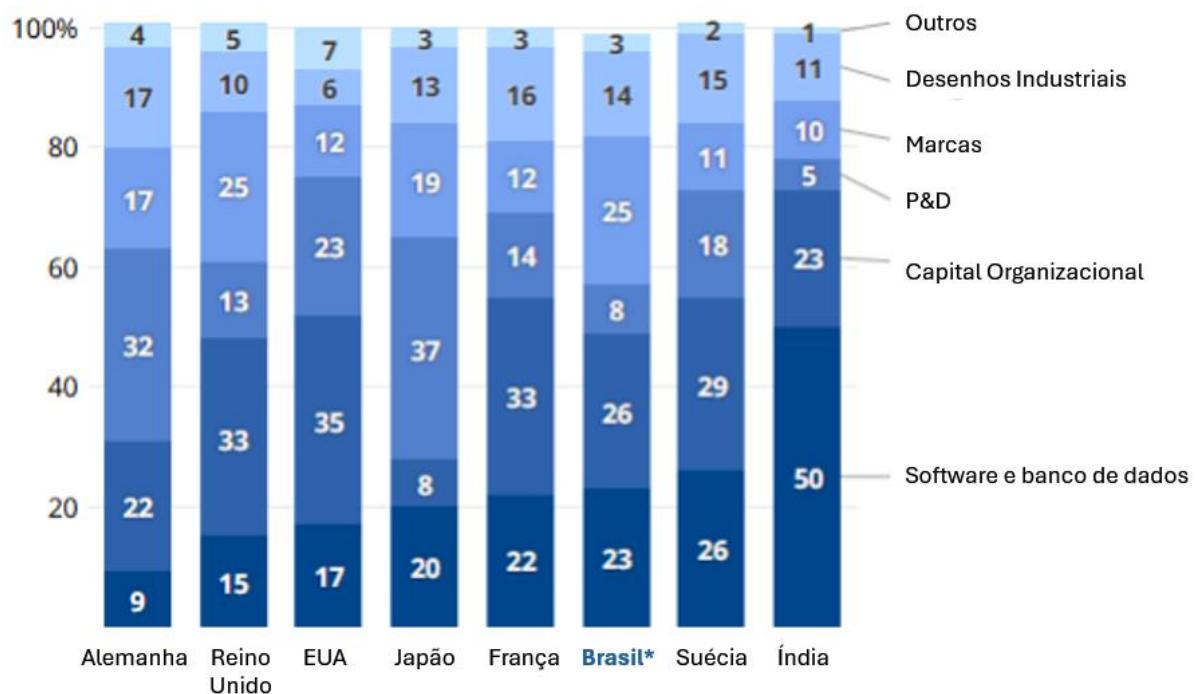
*Dentre as categorias de ativos intangíveis, Brasil se destaca relativamente aos demais países em Marcas, que responde por 25% do investimento intangível total no país*

---

<sup>5</sup> 2022 é o ano mais recente para o qual há dados disponíveis em todos os tipos de ativos intangíveis. A categoria "Outros produtos de PI" inclui exploração mineral, originais artísticos, de entretenimento e literários, bem como novos produtos financeiros. Fonte: Banco de dados Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2025).

**Figura 11**

Perfil do investimento intangível em economias selecionadas (composição % por categoria, 2022)



\*As estimativas para o Brasil são para o ano de 2021 devido à indisponibilidade de dados mais recentes.

Fonte: WIIH (2025, p.18)

# Melhores dados para melhores políticas

## O desafio da medição dos intangíveis nas estatísticas oficiais

Apesar da importância do investimento intangível para a inovação, a produtividade e o crescimento econômico, a compreensão de seu tamanho, composição e impacto permanece limitada devido aos desafios de medição. A natureza "não física" dos ativos intangíveis os torna intrinsecamente difíceis de mensurar e relatar. Diversos tipos de ativos intangíveis – como marcas, desenhos industriais e outros elementos de propriedade intelectual – ainda não são reconhecidos como investimento segundo a metodologia oficial do Sistema de Contas Nacionais (Figura 12). Como resultado, estima-se que mais de 60% do investimento em intangíveis permaneça fora das estatísticas oficiais das 27 economias analisadas, dificultando sua plena mensuração e análise.

*Vários ativos intangíveis – como Marcas, Desenhos Industriais e Capital Organizacional – ainda não são tratados como investimento nas **Contas Nacionais**, deixando mais de 60% do investimento intangível fora do PIB oficial das economias investigadas*

**Figura 12**

Categorias de classificação dos ativos intangíveis e o Sistema de Contas Nacionais<sup>6</sup>



Fonte: Corrado, Hulden e Sichel (2009) apud WIIH (2025, p.20)

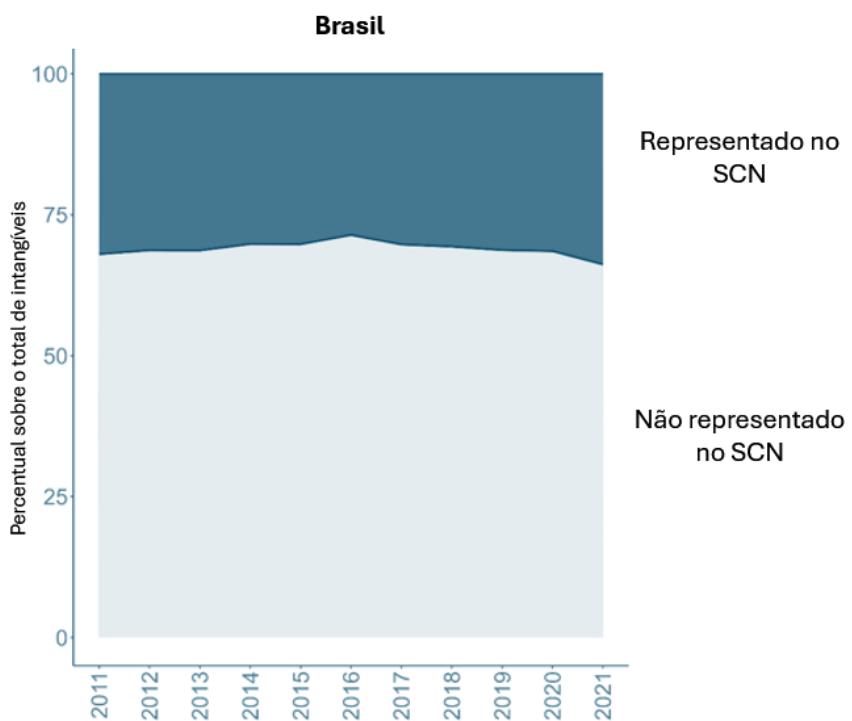
<sup>6</sup> A Figura 12 representa o "Quadro Corrado, Hulden e Sichel", que refere-se a uma estrutura metodológica inovadora desenvolvida pelos economistas Carol Corrado, Charles Hulden e Daniel Sichel para incorporar o capital intangível nas análises de crescimento econômico e produtividade. Sua proposta corrige uma lacuna fundamental nos sistemas tradicionais de contabilidade nacional.

No caso do Brasil, essa lacuna é ainda mais expressiva. A Figura 13 apresenta a proporção dos investimentos em ativos intangíveis que estão representados no Sistema de Contas Nacionais do país e aqueles que permanecem não mensurados – ou seja, que não são considerados no cálculo do PIB da economia brasileira. Estima-se que entre 65% e 70% dos investimentos em ativos intangíveis da economia brasileira não estejam representados nas estatísticas oficiais do país.

*No caso do Brasil, mais de 65% do investimento intangível não é capturado pelas estatísticas oficiais*

**Figura 13**

*Investimentos intangíveis representados e não representados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil*



*Fonte: Global INTAN-Invest (2025)*

Isso significa que os investimentos em ativos intangíveis atualmente não mensurados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil – da ordem de R\$ 498 bilhões – representam aproximadamente 5,5% do PIB brasileiro e cerca de 31% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – que corresponde ao investimento total da economia brasileira. Caso fossem plenamente incorporados às estatísticas oficiais, a taxa de investimento da economia brasileira – medida pela razão entre a FBCF e o PIB – passaria de 17,9% para 23% (Figura 14)<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Estimativas para o ano de 2021, último ano com dados disponíveis para o Brasil, considerando as estatísticas do Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e do Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, 2025).

---

*Cerca de R\$ 498 bilhões de investimentos em ativos intangíveis não são medidos nas Contas Nacionais do Brasil – o equivalente a 5,5% do PIB e 31% de todo o investimento da economia brasileira*

---

**Figura 14**

*Investimentos intangíveis representados e não representados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil (em R\$ bilhões e em participação % do PIB e da FBCF)*

	R\$ bilhões	% do PIB	% da FBCF
Produto Interno Bruto (PIB)	9.012,1	100	-
Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	1.614,8	17,9	100
Investimento em ativos intangíveis – total	766	8,5	47
Investimento em ativos intangíveis – não representados em Contas Nacionais	498	5,5	31

*Fonte: Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS)*

Em relação à composição dos investimentos intangíveis não contabilizados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil, a maior parcela é relativa ao capital organizacional (39,8%), seguido de marcas (38%), desenhos industriais (21,4%) e novos produtos financeiros (0,7%) (Figura 15). Esse mesmo padrão é consistente com o observado em outras economias de renda alta incluídas no Global INTAN-Invest, com o capital organizacional prevalecendo como maior componente de investimentos intangíveis não captados pelas estatísticas oficiais.

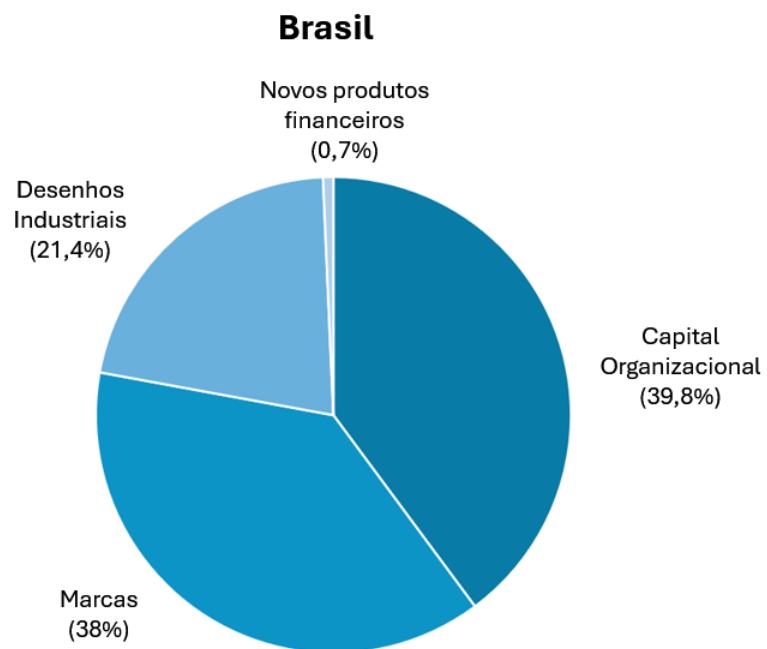
---

*Capital organizacional (39,8%) e Marcas (38%) são as principais categorias de ativos intangíveis não retratadas pelas estatísticas oficiais do Brasil*

---

**Figura 15**

*Composição dos investimentos intangíveis no Brasil não representados no Sistema de Contas Nacionais*



*Fonte: Global INTAN-Invest (2025)*

# Considerações finais

## *Implicações para as políticas econômica, industrial e de propriedade intelectual no Brasil*

Os resultados apresentados neste relatório oferecem subsídios importantes para uma reavaliação crítica das políticas públicas brasileiras, tanto no plano macroeconômico quanto industrial. Historicamente, em períodos de desaceleração, o Brasil tem recorrido a políticas anticíclicas centradas na sustentação do consumo das famílias – como incentivos fiscais para bens duráveis e ampliação do crédito ao consumo. Embora eficazes no curto prazo, essas medidas frequentemente resultam em antecipação do consumo, queda da poupança e aumento do endividamento, reduzindo, no médio prazo, tanto o próprio consumo quanto o investimento e, assim, contribuindo para o arrefecimento da atividade econômica.

Nesse contexto, os dados sobre investimentos intangíveis revelam uma dinâmica distinta e promissora. Mesmo diante de cenários adversos, o investimento em ativos como software, dados, marcas, P&D e capital organizacional tem se mostrado resiliente – indicando que ativos baseados em conhecimento não são apenas vetores do futuro, mas já compõem o presente da economia brasileira. Essa constatação é especialmente relevante em um país tradicionalmente orientado para a produção e exportação de *commodities*, e reforça a necessidade de revisar abordagens convencionais de política econômica, reforçando o apoio a investimentos de longo prazo e de base intangível como estratégia de estabilidade, produtividade e transformação estrutural.

Sob a perspectiva da política industrial, os dados demonstram que os ativos intangíveis já exercem papel significativo na estrutura produtiva nacional. Isso confirma que a inovação, o conhecimento e as capacidades organizacionais estão integrados ao tecido econômico do país – não como tendência, mas como realidade.

Nesse cenário, a propriedade intelectual emerge como elemento estratégico para ampliar os níveis de investimento em ativos intangíveis e aproximar o Brasil dos padrões observados em economias mais avançadas. Contudo, persistem barreiras culturais relevantes: muitos ainda percebem a PI como um custo ou entrave burocrático, em vez de reconhecê-la como um ativo estratégico de crescimento, competitividade e acesso a financiamento. Essa visão limitada restringe o potencial de monetização dos ativos intangíveis.

Promover uma mudança nesse paradigma exige esforço institucional e disseminação de dados e evidências. Estudos que demonstrem o impacto da PI sobre inovação, produtividade e sucesso empresarial são essenciais para essa transformação. Ao mesmo tempo, é fundamental o fortalecimento de mecanismos de financiamento e valoração da PI, permitindo que empresas – especialmente as de menor porte – tratem esses ativos não apenas como instrumentos jurídicos, mas como componentes concretos do seu valor econômico e estratégico.

Em síntese, os resultados deste relatório reforçam a necessidade de um novo olhar sobre a política econômica e industrial no Brasil – um olhar que reconheça os ativos intangíveis, e a propriedade intelectual em particular, como motores centrais do desenvolvimento sustentável, da sofisticação produtiva e da inserção competitiva do país no cenário global.

## Referências

Bontadini, F., Corrado, C., Haskel, J., Iommi, M., & Jona-Lasinio, C. (2022). The EUKLEMS & INTANProd Database: Methods and Data Descriptions. Working paper, Luiss University.

Bontadini, F., Corrado, C., Haskel, J., & Jona-Lasinio, C. (forthcoming). Generative AI as a General Purpose Technology and Invention in the Method of Invention: Implications for Productivity Growth. Working paper, Luiss University.

Corrado, C., Hulten, C., & Sichel, D. (2005). Measuring capital and technology: An expanded framework. In C. Corrado, J. Haltiwanger, & D. Sichel (Eds.), *Measuring capital in the new economy* (pp. 11–46). University of Chicago Press. <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226116174.003.0002>;

Corrado, C., Hulten, C., & Sichel, D. (2009). Intangible capital and U.S. economic growth. *Review of Income and Wealth*, 55(3), 661–685. <https://doi.org/10.1111/j.1475-4991.2009.00343.x>.

Global INTAN-Invest, disponível em <https://global-intaninvest.luiss.it/>. Acesso em 23 de junho de 2025.